

Mudança social e comportamental (MSC): Visão geral

Março de 2026

«A **MSC** é definida como um conjunto de processos, abordagens, ferramentas, estratégias e táticas que promovem mudanças positivas e mensuráveis nos ambientes, nas sociedades e nos comportamentos das pessoas.»

UNICEF¹

Introdução

A mudança social e comportamental (MSC) é uma atividade essencial antes, durante e após a distribuição de mosquiteiros tratados com inseticida (MTI), quer através de campanhas de distribuição em massa quer por meio de canais de distribuição contínua (DC). Quando é planeada, orçamentada e implementada com qualidade, a MSC pode:

- Apoiar a mobilização de recursos para assegurar que as atividades de distribuição são realizadas de acordo com as orientações e com forte compromisso de todas as partes interessadas
- Garantir que as comunidades e/ou grupos populacionais visados compreendem como aceder aos MTI
- Mobilizar comunidades e indivíduos para participarem plenamente na distribuição de MTI
- Reforçar normas sociais para assegurar que os MTI recebidos são utilizados de forma consistente e correta pelos agregados familiares

A MSC abrange um conjunto diversificado de estratégias e atividades, com papéis centrais para parceiros comunitários, subnacionais, nacionais e regionais/internacionais. O programa nacional de controlo da malária (PNM) deve liderar a coordenação, o planeamento, a implementação e o acompanhamento de todos os componentes da distribuição de MTI, incluindo a MSC, em colaboração com outros departamentos governamentais e partes interessadas. Uma coordenação e comunicação eficazes entre parceiros, para apoiar os objetivos do Ministério da Saúde (MdS), são essenciais para assegurar que as atividades de MSC são claras, coerentes e orientadas para o cumprimento das metas definidas no Plano Estratégico Nacional de Controlo da Malária.

Existem três principais componentes da MSC para a distribuição de MTI:

1. As **ações de sensibilização** para a distribuição de MTI asseguram o apoio das partes interessadas e contribuem para o sucesso da distribuição de MTI. Podem incluir atividades que promovam vontade política e apoio à distribuição, reforcem recursos financeiros e outros, nomeadamente contribuições em espécie, de forma sustentável, facilitem o acesso às áreas de intervenção e aos grupos-alvo, responsabilizem as autoridades para assegurar o cumprimento de compromissos e a obtenção de resultados, ou simplesmente procurem convencer as pessoas a apoiar a causa, representando os seus interesses e direitos². As ações de sensibilização para a distribuição de MTI são desenvolvidas a nível regional/internacional, nacional e subnacional. Ao nível nacional, podem ser utilizadas para

¹<https://agora.unicef.org/course/info.php?id=35185#:~:text=SBC%20is%20defined%20as%20a,environments%2C%20social%20and%20behaviours>

² Parceria Stop TB da OMS, 2006. *Advocacy, Communication and Social Mobilization to Fight TB. A 10-year framework for action*. Dados de catalogação na publicação da Biblioteca da OMS.

envolver líderes políticos, meios de comunicação social e agências de financiamento numa campanha de distribuição em massa. Ao nível subnacional, podem mobilizar líderes comunitários e influenciadores para promover a comparência de mulheres grávidas às consultas pré-natais ou incentivar cuidadores de crianças a recorrer às unidades de saúde para cumprir o calendário nacional de vacinação e, ao utilizar esses serviços de rotina, receber MTI. Ao nível regional/internacional, as ações de sensibilização podem, por exemplo, promover um maior investimento na prevenção da malária, em particular o financiamento de MTI, bem como a mobilização de diferentes parceiros em apoio a atividades lideradas pelos países para a sua distribuição aos grupos-alvo.

Recurso: *Ações de sensibilização (em desenvolvimento).*

2. A **mobilização social**, no contexto da distribuição de MTI, incentiva as comunidades a tirarem pleno partido das intervenções de combate à malária. Por exemplo, as atividades de mobilização social centram-se em informar os grupos-alvo sobre as datas e os locais de uma próxima campanha de distribuição em massa, incluindo o registo e a distribuição, bem como sobre o que esperar das visitas domiciliárias. Fornece a informação e promove a motivação necessárias para assegurar elevados níveis de participação comunitária nas atividades da campanha. No contexto da DC, significa assegurar que indivíduos e comunidades estão informados sobre os canais de distribuição (existentes ou novos) e o seu modo de funcionamento, bem como sobre quem são os grupos-alvo, e que estão disponíveis para aceitar MTI quando distribuídos, por exemplo, através da distribuição em escolas ou durante a prestação de serviços de saúde de rotina, como cuidados pré-natais, vacinação ou outras deslocações a um centro ou unidade de saúde.
3. A **comunicação de mudança social e comportamental (CMSC)** é o processo de utilização da comunicação para influenciar comportamentos (promovendo comportamentos positivos de forma contínua e/ou alterando comportamentos negativos). No caso da distribuição de MTI, a CMSC é importante para assegurar que os membros do agregado familiar utilizam os MTI de forma consistente e que cuidam deles para manter a sua longevidade. A CMSC atua influenciando fatores que moldam os comportamentos, como normas sociais, perceções de risco e autoeficácia. Ao influenciar estes fatores, a CMSC pode promover e sustentar mudanças de comportamento a nível individual, familiar, comunitário e societal. A CMSC é mais eficaz quando são utilizados múltiplos canais de comunicação e quando as mensagens são adaptadas aos grupos-alvo, que podem ser variados e diversos.

«A CMSC é a utilização da comunicação para mudar comportamentos – incluindo a utilização de serviços – e promover mudanças sociais através da influência positiva sobre conhecimentos, atitudes e normas sociais. A CMSC vai além da transmissão de uma mensagem ou slogan simples; abrange o conjunto de formas pelas quais as pessoas, individual e coletivamente, atribuem e transmitem significado.³»

Requisitos para uma MSC eficaz

Responder ao público-alvo e ao seu contexto operacional

A MSC tem mais sucesso quando responde às necessidades das populações-alvo. O planeamento e a orçamentação da MSC devem ter em conta o contexto operacional a nível nacional e subnacional, por exemplo avaliando se os agregados familiares visados se situam em meio rural ou urbano, ou num ambiente operacional complexo marcado por insegurança, numa zona remota ou de difícil

³ <https://sbccimplementationkits.org/service-communication/introduction-to-service-communication/>

acesso, entre outros aspetos. Outros aspetos fundamentais que podem influenciar o contexto operacional das distribuições de MTI podem ser consultados em *Principais considerações sobre mudança social e comportamental* (em desenvolvimento).

Recolher e utilizar dados adequados para fundamentar a MSC

Estratégias e atividades de MSC bem-sucedidas baseiam-se em dados relevantes e fiáveis, que ajudam a identificar questões relacionadas com os MTI e a sua distribuição. Por exemplo, os dados podem indicar que a baixa utilização de MTI se deve à falta de acesso aos MTI nos agregados familiares, e não a comportamentos negativos em matéria de saúde. Os dados podem igualmente indicar ou confirmar os tipos de atividades de MSC que funcionarão melhor para a população-alvo (por exemplo, na área visada, os membros dos agregados familiares podem preferir ouvir rádio em vez de ler jornais). Os dados podem ajudar a assegurar que a MSC é eficiente e apresenta uma boa relação custo-benefício, e que as metas definidas (participação, mudança comportamental) são alcançadas. Ver *Recolha e utilização de estudos e dados* (em desenvolvimento), que descreve em detalhe como os dados devem ser utilizados para fundamentar estratégias e atividades de MSC.

Sustentar os esforços de MSC

É importante considerar como manter as atividades de MSC para reforçar a aceitação e a utilização dos MTI através de todos os canais disponíveis (campanhas e distribuição contínua). A MSC não deve ser encarada como uma intervenção limitada no tempo, utilizada apenas para apoiar a distribuição pontual de MTI (por exemplo, a entrega do mosquiteiro a um beneficiário durante uma campanha ou distribuição em escolas), mas sim como um processo de longo prazo destinado a assegurar que as intervenções contra a malária alcançam impacto em termos de redução da carga da doença.

Sustentar a MSC de forma contínua (em desenvolvimento) apresenta recomendações sobre como os PNM podem manter a MSC após a distribuição de MTI.

Principais etapas para o planeamento e a implementação da MSC

Para que a MSC seja bem-sucedida na concretização e manutenção das metas relativas à distribuição, aceitação e utilização de MTI, recomendam-se algumas etapas fundamentais para o seu planeamento e implementação:

Etapa 1: Coordenação

O primeiro passo para desenvolver e implementar atividades eficazes de MSC no âmbito das intervenções contra a malária, incluindo a distribuição de MTI, consiste em assegurar que o subcomité de MSC a nível nacional é funcional e integra representantes das principais partes interessadas. Nos casos raros em que o MdS/PNM não disponha de uma estrutura de coordenação existente para a MSC, poderá ser necessário criar um subcomité que reporte ao comité geral de coordenação. O subcomité deve ser liderado por representantes do PNM e do MdS com responsabilidades na área da MSC (por exemplo, representantes do Departamento de Promoção da Saúde ou de Educação para a Saúde, entre outros). Os restantes membros devem incluir parceiros nacionais de implementação, parceiros técnicos e do setor privado que conduzam e apoiem regularmente atividades de MSC, bem como entidades com experiência em ações de sensibilização, mobilização comunitária e CMSC.

Recursos/ferramentas adaptáveis para a Etapa 1: Coordenação:

- Modelo de termos de referência para um subcomité de MSC no âmbito de uma campanha de distribuição em massa de MTI

Etapa 2: Planeamento a nível macro para a MSC

O macroplaneamento corresponde a uma visão global das necessidades para que a MSC apoie a distribuição através da combinação de canais do país, incluindo a coordenação e o planeamento de atividades; a formação; a operacionalização das atividades definidas e a respetiva supervisão; a elaboração de um orçamento de nível macro com base no número de distritos ou regiões que participarão na distribuição; as atividades definidas para cada um, com base na análise do contexto e nos dados disponíveis; a dimensão dos públicos-alvo; entre outros aspetos. Para cada canal de distribuição incluído na combinação de canais do país, o macroplaneamento deve resultar em quatro principais produtos relacionados com a MSC:

1. Com base na Estratégia Nacional de MSC do PNM, a elaboração de um **Plano de Ação (PdA)** de **MSC** autónomo, com anexos, ou de uma secção detalhada de MSC integrada no PdA global do canal de distribuição. Devem ser elaborados, numa fase inicial, planos específicos para a distribuição de MTI, devidamente normalizados e revistos sempre que ocorram alterações significativas no contexto ou quando estejam disponíveis novos dados, frequentemente com base em análises do programa.
2. Deve ser definido um **calendário** detalhado do processo de MSC, desde o planeamento e a conceção à implementação, comunicação de resultados e recolha de contributos, incluindo ajustamentos para responder a questões que surjam no âmbito de atividades contínuas de MSC.
3. Deve igualmente ser preparado um **orçamento** detalhado a nível macro para as atividades de MSC. A estratégia e as atividades de MSC descritas no PdA de MSC não podem ser implementadas se os recursos forem insuficientes ou se não for possível mobilizar recursos adicionais no âmbito de ações de sensibilização. É importante que o plano de MSC seja orçamentado numa fase inicial e que sejam desenvolvidos esforços para assegurar o financiamento necessário através de ações de sensibilização e mobilização de recursos junto das principais partes interessadas a nível nacional e subnacional. Em alternativa, o PNM terá de definir prioridades e adaptar as atividades de MSC para reduzir custos sem comprometer a qualidade, por exemplo aproveitando atividades nacionais e subnacionais já existentes, como sessões educativas articuladas com outras atividades ou eventos planeados em unidades de saúde, escolas ou comunidades, para implementar a estratégia e as atividades de MSC.
4. Deve igualmente ser elaborado um **plano de riscos e mitigação**, que detalhe as medidas a adotar face a determinados riscos previsíveis, como rumores ou desinformação.

Recursos/ferramentas adaptáveis para a Etapa 2: Macroplaneamento:

- Planeamento e orçamentação de atividades de MSC (em desenvolvimento)
- [Ferramenta/modelo adaptável para desenvolver um PdA de MSC para distribuições de MTI](#)
- [Secção de considerações sobre MSC do toolkit da Aliança para a Prevenção da Malária para a distribuição de MTI em escolas \(SBD\)](#). Este recurso apresenta elementos específicos do canal a incluir nos planos de MSC para a SBD.
- [Plano de riscos e mitigação para campanhas de distribuição em massa](#)
- Plano de riscos e mitigação para [distribuição em escolas](#), bem como ferramenta adaptável de [exemplo](#).
- [Plano de gestão de rumores](#) e respetivo [modelo](#).

Etapa 3: Planear e realizar sessões de sensibilização

(NOTA: o calendário desta etapa varia consoante a estratégia e o canal, bem como o contexto de recursos, entre outros fatores. Dependendo do objetivo das ações de sensibilização, estas podem iniciar-se antes da etapa 1, caso os recursos para MTI ou para as operações sejam insuficientes desde o início, e prosseguir ao longo da implementação da distribuição de MTI a nível nacional e subnacional.)

As sessões de sensibilização devem ser realizadas com as partes interessadas adequadas e no momento oportuno, permitindo que indivíduos e organizações visados respondam de forma positiva e disponham de tempo suficiente para cumprir os compromissos assumidos.

Uma sensibilização eficaz requer:

- A definição de objetivos claros e mensuráveis que os organizadores das reuniões de sensibilização (individuais ou em grupo) pretendem alcançar e que possam ser utilizados para avaliar a eficácia dos esforços desenvolvidos
- A seleção e identificação das partes interessadas adequadas para a sensibilização, de modo a garantir que os objetivos definidos possam ser atingidos
- A definição clara dos pedidos dirigidos às partes interessadas, como financiamento, contribuições em espécie ou apoio à mobilização da população-alvo, entre outros, assegurando que a sensibilização é realizada atempadamente para que os compromissos possam ser concretizados a tempo da distribuição de MTI
- Acompanhar os compromissos assumidos pelas partes interessadas, realizar seguimento e assegurar que nenhum compromisso fica por concretizar (identificando soluções quando existam atrasos, ajustando compromissos em função dos recursos disponíveis às partes interessadas, etc.)
- Reconhecer os contributos das partes interessadas e, sempre que pertinente, reforçar essa parceria para promover a continuidade do compromisso na luta contra a malária
- Planear o acompanhamento do «retorno do investimento» das ações de sensibilização, em termos de contributos concretos para a distribuição de MTI e dos resultados positivos correspondentes. Isto inclui utilizar os resultados das ações de sensibilização para evidenciar a importância dos contributos locais para o êxito da distribuição de MTI e incentivar outras partes interessadas a envolverem-se na luta contra a malária

Recursos para a Etapa 3: Ações de sensibilização:

Ações de sensibilização (em desenvolvimento)

Etapa 4: Planeamento subnacional da MSC para a distribuição de MTI

Para a distribuição de MTI através de qualquer canal, existe um processo de planeamento a nível central (macroplaneamento) e, posteriormente, um processo de planeamento a nível subnacional. Os planos subnacionais centram-se nos canais específicos de distribuição e organizam o planeamento em conformidade, por exemplo, microquantificação para distribuições em escolas, microplaneamento para uma campanha de MTI, planeamento específico de MSC para todos os canais, entre outros. A microquantificação de MTI para distribuição nas escolas ou em unidades de saúde, enquanto canal contínuo, deve ser revista em reuniões mensais e/ou trimestrais de análise de dados ou de supervisão.

O planeamento subnacional da MSC para a distribuição de MTI deve ser realizado em articulação com o microplaneamento programático e logístico. Não deve servir apenas para quantificar as ferramentas e os materiais de MSC necessários, mas também para identificar outras oportunidades locais de MSC, tais como:

- Locais de encontro onde pregoeiros públicos, balcões de informação, entre outros, possam ser utilizados para divulgar informações essenciais
- Principais partes interessadas que devem ser visitadas no âmbito de ações de sensibilização ou envolvidas na implementação de campanhas de MTI ou da DC

O planeamento subnacional da MSC permite identificar fatores operacionais e contextuais específicos da área de implementação (por exemplo famílias que se deslocam diariamente de casa para os campos e que podem ficar excluídas se a comunicação clara não for feita através dos canais

adequados e nos momentos certos sobre quando e como receber os mosquiteiros), bem como calcular os recursos necessários para uma MSC eficaz.

- No caso de campanhas de distribuição em massa, o microplaneamento da MSC inclui a quantificação de materiais e ferramentas de MSC para o registo de agregados familiares e os pontos de distribuição, a definição de pessoal específico para a campanha de MSC, como arautos comunitários, e a identificação de oportunidades para atividades de MSC, como a presença de rádios locais, arautos com megafones, mercados frequentados, entre outros.
- No caso da distribuição contínua através das escolas, esta é a etapa em que se procede à quantificação de escolas, professores, turmas e alunos para a SBD. Professores e alunos podem desempenhar um papel importante como promotores de mudança de comportamento, e a sua quantificação apoia o planeamento das atividades, ferramentas e materiais de MSC.
- Para a distribuição de MTI através dos serviços de saúde de rotina, a quantificação e o planeamento a nível subnacional devem ser realizados no âmbito das reuniões mensais/trimestrais de acompanhamento do sistema de saúde. Estas reuniões constituem uma oportunidade para reforçar o papel fundamental dos profissionais de saúde na MSC e para dar resposta às preocupações manifestadas por membros da comunidade.
- No caso da distribuição comunitária, a quantificação das comunidades e da população a abranger, bem como dos profissionais de saúde comunitários (PSC) e supervisores necessários, é frequentemente realizada em articulação com a quantificação para a distribuição de MTI através dos serviços de saúde de rotina, durante reuniões mensais/trimestrais. Os PSC e os seus supervisores podem desempenhar um papel relevante na promoção da mudança de comportamento, e a definição clara das comunidades e populações que os PSC procuram alcançar permite um planeamento de MSC adaptado.

No caso das campanhas e da distribuição de MTI em escolas, que não constituem canais de distribuição contínua ao longo do ano, o planeamento subnacional (microplaneamento, microquantificação) representa a primeira atividade ao «nível comunitário» e é, por isso, também aproveitado para organizar reuniões de sensibilização, de modo a assegurar que as autoridades administrativas subnacionais e outras partes interessadas estão informadas e assumem responsabilidade pela distribuição na sua área de intervenção. Para a distribuição de MTI através de serviços de rotina e de base comunitária, as reuniões mensais/trimestrais proporcionam uma oportunidade para ações de sensibilização, reforçando a importância destes canais e abordando dificuldades no cumprimento das metas.

Muitos planos de MSC não atingem os seus objetivos devido a dificuldades na tradução dos planos de nível «nacional» em atividades concretas ao nível comunitário.

Recursos/ferramentas adaptáveis para a Etapa 4: Planeamento subnacional:

- [Modelo de microplaneamento de MSC](#), juntamente com os [PON](#) para orientar a sua utilização (ferramenta adaptável)
- [Microquantificação para distribuição em escolas](#).
- Planeamento de ações de MSC (ferramenta adaptável) (em desenvolvimento)

Etapa 5: Planeamento da implementação operacional da MSC

Desenvolvimento de mensagens-chave

As mensagens-chave a divulgar no âmbito da distribuição de MTI devem ser desenvolvidas numa fase inicial, para que possam ser pré-testadas quanto à compreensão, aceitação e eficácia, em articulação com as ferramentas e materiais de MSC. As mensagens-chave devem ser concebidas para reforçar fatores facilitadores e ultrapassar as principais barreiras à participação, de acordo com o planeamento subnacional da MSC, assegurando que os objetivos da distribuição são alcançados.

As mensagens devem ser harmonizadas entre canais sempre que possível (por exemplo, as campanhas podem exigir mensagens específicas para assegurar a participação da população durante o registo e a distribuição). Quando as mensagens são harmonizadas entre canais e posteriormente utilizadas na produção de ferramentas e materiais, tal permite a reutilização desses materiais.

Os PNM e os parceiros podem ter de realizar estudos para compreender as crenças, práticas, preocupações e redes familiares e sociais do grupo-alvo, uma vez que estes elementos são essenciais para alcançar esses grupos através do desenvolvimento de mensagens de MSC adaptadas. A linguagem e a terminologia das mensagens-chave devem ser ajustadas ao público-alvo, mantendo-se sempre claras e simples, de modo a facilitar a compreensão. A terminologia técnica deve ser utilizada apenas quando o público já estiver familiarizado com a mesma.

Ao nível comunitário, a incorporação de exemplos e narrativas culturalmente relevantes tende a gerar maior identificação com a comunidade e a reforçar a confiança e a aceitação das mensagens. Além disso, as mensagens-chave devem:

- Destacar os benefícios da utilização de MTI, como a proteção contra a malária, a melhoria da saúde de mães e crianças e a redução dos custos com cuidados de saúde.
- Recorrer ao reforço positivo para incentivar a mudança de comportamento.
- Identificar e abordar perceções incorretas conhecidas ou frequentes, determinantes comportamentais e barreiras à utilização e conservação dos MTI, bem como à prevenção da malária.
- Fornecer informação objetiva que contribua para reduzir receios e incentivar a utilização dos mosquiteiros.
- Incluir um apelo claro à ação, como incentivar as pessoas a recolher os seus MTI, utilizá-los de forma consistente e sensibilizar outras pessoas para a sua importância.

Desenvolvimento de ferramentas e materiais de MSC

Os materiais de MSC devem ser desenvolvidos numa fase inicial do processo de planeamento, de modo a permitir tempo para o pré-teste, aquisição/produção e transporte atempado para as áreas-alvo. Quando a produção é realizada a nível subnacional, as versões finais e a quantificação das necessidades devem estar disponíveis no local de produção um a dois meses antes da data prevista para a utilização das ferramentas e materiais. Uma fragilidade comum das distribuições autónomas de MTI, como campanhas de distribuição em massa e distribuições em escolas anuais, é a chegada tardia dos materiais de MSC aos níveis distrital ou comunitário.

Alguns aspetos críticos no desenvolvimento de ferramentas e materiais de MSC incluem:

- Utilizar dados para orientar a seleção das ferramentas e materiais mais adequados à área ou população-alvo.
- Selecionar ferramentas e materiais com base nos objetivos da MSC. Por exemplo, se o uso de MTI for elevado graças ao acesso, mas o acesso for baixo, investir em materiais de mobilização social (como anúncios de rádio) para aumentar o conhecimento sobre a disponibilidade de MTI, em vez de privilegiar intervenções centradas na mudança de comportamento (como cartazes de educação para a saúde).

Identificar as necessidades de formação

Embora todo o pessoal deva ter um conhecimento básico das atividades de MSC planeadas, alguns membros das equipas de campanha serão responsáveis pela implementação ou supervisão de tarefas específicas de MSC e necessitarão de formação ou orientação especializada. Por exemplo, os PSC podem necessitar de formação específica para divulgar mensagens-chave de MSC em reuniões comunitárias, caso essa seja a estratégia adotada, enquanto os voluntários responsáveis pelo registo de agregados familiares em campanhas de MTI podem ter uma sessão de MSC integrada na sua

formação geral de registo de agregados familiares, para assegurar que transmitem as mensagens corretas aos agregados familiares.

O subcomité ou a equipa de MSC deve trabalhar em estreita articulação com outras áreas temáticas, para assegurar que a MSC dispõe do tempo e dos recursos necessários quando é integrada noutras formações.

Recursos para a Etapa 5: Planeamento da implementação operacional da MSC:

- [Formação para a implementação de campanhas de distribuição em massa de MTI](#)
- Recolha e utilização de estudos e dados para o planeamento de uma MSC eficaz (em desenvolvimento)
- Desenvolvimento e pré-teste de ferramentas e materiais de MSC (em desenvolvimento)

Etapa 6: Implementação

Envolver personalidades, estruturas e organizações ao nível comunitário, caso essa seja a estratégia adotada, que tenham presença permanente na comunidade, a fim de aumentar o alcance e a sustentabilidade das atividades de MSC. As partes interessadas ao nível comunitário, como líderes comunitários e religiosos, professores, PSC e organizações da sociedade civil (OSC), encontram-se numa posição favorável para reforçar a estratégia e os esforços de MSC, porque:

- Fazem parte da comunidade e conhecem-na melhor do que intervenientes ao nível subnacional ou nacional.
- São frequentemente membros de confiança, com influência sobre outros membros da comunidade.
- Podem apoiar esforços para alcançar populações «de difícil acesso» com mensagens-chave.
- Permanecem na comunidade após a distribuição de MTI e podem dar continuidade aos esforços de MSC.

Implementar atividades de mobilização social e de CMSC de acordo com os planos e os calendários acordados, de modo a alcançar os objetivos da distribuição de MTI. As atividades de mobilização social devem começar suficientemente cedo para que os membros dos agregados familiares possam adotar as medidas necessárias a fim de assegurar a sua plena participação na distribuição de MTI. Por exemplo, anúncios de rádio que expliquem o processo de registo de agregados familiares para campanhas de distribuição em massa de MTI devem ser desenvolvidos, traduzidos e estar prontos para difusão nas estações de rádio selecionadas pelo menos duas semanas antes do registo de agregados familiares planeado. Do mesmo modo, atividades de CMSC destinadas a promover a utilização correta dos MTI, como peças de teatro no âmbito de clubes de saúde escolares, são mais eficazes durante ou imediatamente após a distribuição de MTI, para assegurar que os mosquiteiros são utilizados de imediato ou devidamente armazenados até serem necessários.

Recursos/ferramentas adaptáveis para a Etapa 6: Implementação:

- Documento de orientação sobre o [Papel das organizações da sociedade civil \(OSC\) na distribuição de mosquiteiros tratados com inseticida \(MTI\)](#)
- Ferramenta adaptável de [Orientações para a formação de líderes comunitários numa campanha de mosquiteiros tratados com inseticida \(MTI\)](#)
- [Toolkit MSC de luta contra a malária para líderes comunitários e religiosos](#) da Breakthrough Action
- [Material de apoio para líderes comunitários durante uma campanha em massa de mosquiteiros tratados com inseticida \(MTI\)](#)
- [Material de apoio para professores/educadores de saúde escolar durante uma campanha de MTI](#)

Etapa 7: Supervisão das atividades de MSC

A supervisão das atividades de MSC durante os períodos de distribuição, quer em campanhas em massa quer na DC, é essencial, uma vez que alguns intervenientes da campanha, apesar de formação intensiva, podem transmitir informações imprecisas que comprometam a aceitação dos MTI. Além disso, alterações súbitas no contexto operacional podem tornar as estratégias, atividades ou mensagens de MSC desajustadas. A supervisão durante a distribuição deve ser atempada, de modo a corrigir potenciais erros nas mensagens que possam conduzir a informação incorreta ou a rumores.

Os indicadores de MSC devem integrar o plano global de monitorização e avaliação e o respetivo quadro de indicadores. Listas de verificação e ferramentas de supervisão e monitorização da MSC no apoio às distribuições de MTI, a todos os níveis (isto é, ferramentas utilizadas antes, durante e após as atividades de distribuição), devem incluir perguntas e elementos de observação que permitam medir o progresso face às metas definidas no quadro de indicadores. Por exemplo, as listas de verificação de supervisão devem assegurar que a divulgação das mensagens-chave de MSC junto dos agregados familiares e/ou beneficiários de MTI está a ser realizada conforme planeado. As listas de verificação da supervisão para a distribuição em escolas devem confirmar que o pessoal docente está a partilhar as mensagens-chave com os alunos. A supervisão da distribuição de MTI através dos serviços de saúde de rotina deve ser integrada na supervisão global do sistema e incluir a verificação de que as mensagens-chave estão a ser divulgadas.

Os diferentes canais e estratégias de distribuição de MTI podem incluir atividades específicas de MSC que exigem planeamento, coordenação e supervisão próprios. Estas incluem, entre outras:

- Assegurar que os pregoeiros públicos abrangem todas as comunidades visadas nas campanhas de MTI e divulgam as mensagens-chave corretas para cada fase da atividade
- Verificar o calendário e a qualidade dos anúncios ou programas de rádio e televisão, assegurando que foram corretamente implementados e que as pessoas adequadas estão a transmitir as mensagens corretas
- Assegurar que os cartazes de educação para a saúde foram desenvolvidos e produzidos atempadamente e que estão disponíveis para o pessoal.

O subcomité de MSC deve:

- Desenvolver indicadores adequados para garantir que metas específicas de MSC possam ser medidas e acompanhadas.
- Trabalhar em estreita articulação com outras áreas temáticas para assegurar que os componentes de MSC das atividades de distribuição são incluídos nas ferramentas e materiais de supervisão
- Assegurar que os supervisores dispõem das ferramentas e dos materiais adequados para facilitar este processo

Etapa 8: Monitorização e avaliação (M&A) das atividades de MSC

Enquanto a supervisão visa permitir a correção imediata de erros e fragilidades, a monitorização e avaliação têm como objetivo fornecer dados acionáveis que possam ser analisados para fundamentar recomendações concretas sobre a estratégia de MSC, as atividades, ferramentas e materiais, o seu grau de sucesso e a necessidade de ajustes para futuras distribuições. A informação de monitorização e avaliação, quando recolhida de forma regular, permite introduzir alterações programáticas a curto, médio e longo prazo.

Qualquer avaliação realizada durante e/ou após uma distribuição de MTI deve incluir as atividades de MSC, como o alcance, a retenção e a apreciação das mensagens de MSC por parte dos agregados familiares e das principais fontes de mensagens. Isto contribui para avaliar a eficiência e a eficácia da estratégia e das atividades de MSC e para orientar os componentes de MSC em futuras distribuições

de MTI. Alguns indicadores-chave de M&A da MSC que podem ser incluídos em avaliações e relatórios de rotina e de fim de processo incluem:

- Utilização de MTI, acesso aos MTI e utilização de MTI entre quem tem acesso após a distribuição
- Grau em que os agregados familiares receberam mensagens-chave durante os processos de distribuição de MTI, os canais através dos quais as mensagens foram recebidas e o nível de compreensão dessas mensagens
- Eficácia das mensagens-chave na promoção da mudança de comportamento

É igualmente possível realizar avaliações específicas de MSC após a distribuição. Estas avaliações podem ser dispendiosas, mas os programas nacionais de controlo da malária e os parceiros podem considerá-las essenciais para colmatar lacunas de dados e informação necessárias ao cumprimento das metas nacionais relativas aos MTI.

Recursos para a Etapa 8: Monitorização e avaliação:

- [Developing M&E Plans for Malaria Social and Behavior Change Programs: A Step-by-Step Guide, 3.ª Edição](#), da Parceria RBM para o Fim da Malária.
- [Malaria Social and Behavior Change Communication Indicator Reference Guide, 2.ª Edição](#), da Parceria RBM para o Fim da Malária
- [Inquérito sobre Comportamentos em Relação à Malária](#) da Breakthrough Action

As avaliações qualitativas podem ser particularmente importantes para compreender algumas questões-chave dependentes do contexto, tais como:

- Comportamentos dos agregados familiares e padrões de sono face à atividade dos mosquitos, para compreender a relevância da transmissão da malária em espaços interiores e exteriores
- Comportamentos dos agregados familiares no que respeita à conservação e reparação dos MTI, nomeadamente até que ponto e de que forma são lavados com produtos químicos agressivos que podem danificar o mosquito
- A extensão do uso indevido de MTI, especialmente em zonas ribeirinhas ou costeiras onde os MTI podem ser utilizados para a pesca
- O poder de tomada de decisão de mulheres e homens relativamente ao acesso e à utilização de MTI no agregado familiar

Embora os resultados de atividades autónomas de M&A da MSC sejam valiosos para a comunicação sobre os sucessos e desafios das distribuições de MTI, estas devem ser concebidas para recolher dados críticos que orientem as estratégias de MSC em futuras distribuições.

Etapa 9: Comunicação de resultados e lições aprendidas

A comunicação de resultados vai além das exigências de responsabilização e dos doadores, ainda que estas sejam importantes. A comunicação de resultados é uma ferramenta que deve ser utilizada para aprendizagem contínua, reforçando as eficiências e a eficácia identificadas em futuras distribuições de MTI, bem como para enfrentar desafios e fragilidades. É, por conseguinte, importante que o relatório final de distribuição (ou relatórios mensais/trimestrais, no caso de distribuição contínua) identifique os sucessos, desafios e lições aprendidas/boas práticas de MSC na distribuição de MTI e defina recomendações claras, concretas e acionáveis para melhorias futuras. As conclusões dos relatórios de supervisão e das atividades de M&A (incluindo avaliações durante e no final do processo) fornecem informação essencial para o relatório final.

Após uma atividade de distribuição de MTI, ou no âmbito de distribuições contínuas comunitárias ou de rotina, o PNM organiza frequentemente workshops de «lições aprendidas» e/ou inclui a análise

dos dados de distribuição nas reuniões mensais e trimestrais em curso, tanto para fundamentar relatórios mensais ou finais como para melhorar futuras distribuições. O subcomité de MSC deve assegurar que as lições aprendidas no âmbito da MSC são integradas nestes workshops/reuniões, através de:

- Assegurar que as principais partes interessadas de MSC, a diferentes níveis, participam no workshop
- Assegurar que a MSC está incluída na agenda do workshop, com objetivos específicos e resultados esperados das sessões
- Assegurar que os relatórios e dados de supervisão e de M&A relacionados com a MSC estão disponíveis para estes workshops e são utilizados durante a análise, a elaboração de relatórios e a tomada de decisão.

Garantir que as lições aprendidas relacionadas com a MSC são identificadas é fundamental para permitir o ajustamento das atividades de MSC nas distribuições de MTI, sempre que necessário, assegurando melhorias contínuas em termos de eficácia e eficiência.

Recursos/ferramentas adaptáveis para a Etapa 9: Comunicação de resultados e lições aprendidas:

Estrutura do relatório final para uma campanha em massa (ferramenta adaptável) (em desenvolvimento)